

Cartilha de Orientação Pós-Procedimentos Cirúrgicos Ambulatoriais

**Rosaura Soares Paczek
Bruna Noschang de Brum
Carina Galvan
Débora Nascimento do Espírito Santo
Daniela Trintinaia Brito
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka
Dagmar Elaine Kaiser**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Escola de Enfermagem

Diretora: Prof^a Dr^a Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Estágio Curricular Obrigatório – Atenção Hospitalar

Coordenação: Prof^a Dr^a Luiza Maria Gerhardt

Projeto Gráfico, Ilustrações e Diagramação:

Acadêmica de Enfermagem Bruna Noschang de Brum

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO PÓS-PROCEDIMENTOS CIRURGICOS AMBULATORIAS

Rosaura Soares Paczek
Bruna Noschang de Brum
Carina Galvan
Débora Nascimento do Espírito Santo
Daniela Trintinaia Brito
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka
Dagmar Elaine Kaiser



Porto Alegre
2020

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C327

Cartilha de orientação pós-procedimentos cirúrgicos
ambulatoriais / Rosaura Soares Paczek ... [et al.] - Porto Alegre:
UFRGS, 2020.

20 p. : il.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86232-45-5

1. Procedimentos Cirúrgicos Ambulatoriais. 2. Educação em
Saúde. 3. Autocuidado. I. Paczek, Rosaura Soares. II. Brum,
Bruna Noschang. III. Galvan, Carina. IV. Espírito Santo, Débora
Nascimento do. V. Brito, Daniela Trintinaia. VI. Prates, Ester Izabel
Soster. VII. Tanaka, Ana Karina Silva da Rocha. VIII. Kaiser,
Dagmar Elaine.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: AMANDA DE ABREU GULARTE CRB10/2500

Elaborado por:

Rosaura Soares Paczek

Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva - UFRGS
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre - RS

Bruna Noschang de Brum

Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre - RS

Débora Nascimento do Espírito Santo

Enfermeira. HCPA, Porto Alegre - RS

Carina Galvan

Enfermeira. HCPA, Porto Alegre - RS

Daniela Trintinaia Brito

Acadêmica de Enfermagem
Escola de Enfermagem - UFRGS

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

Enfermeira, Doutora em Geriatria e Gerontologia Biomédica
Docente de Enfermagem, Escola de Enfermagem – UFRGS

Dagmar Elaine Kaiser

Enfermeira. Doutora em Enfermagem
Docente de Enfermagem, Escola de Enfermagem – UFRGS

Sumário

Palavras Iniciais.....	7
Cirurgia Ambulatorial.....	8
Anestesia.....	9
Sobre a Alta após Cirurgia Ambulatorial.....	11
Alimentação.....	12
Uso de Medicamentos.....	13
Dor.....	14
Cuidados com Drenos/Cateteres/Sondas.....	15
Atividade Física.....	16
Orientações Especiais.....	17
Curativo.....	17
Agendar Retorno.....	18
Intercorrências/Complicações.....	18
Palavras Finais.....	19
Referências.....	20

Palavras Iniciais

Esta cartilha reúne informações importantes sobre atuais tendências e avanços terapêuticos no cuidado de pessoas que foram submetidas a uma cirurgia ambulatorial.

A elaboração desta cartilha envolveu enfermeiros, docentes e estudantes de enfermagem a partir da integração docente assistencial entre a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, visando fornecer orientações sobre os cuidados pós procedimentos cirúrgicos ambulatoriais e ao preparo educacional de você, com o objetivo de melhorar a sua recuperação, qualidade de vida e retomar o mais breve possível suas atividades de vida diária.

Inicialmente, são trazidos alguns esclarecimentos sobre terminologias comuns utilizadas em procedimentos operatórios ambulatoriais e, em seguida, alguns cuidados importantes a serem seguidos no domicílio.

Desejamos boa leitura e, principalmente, que as recomendações de cuidados mínimos possam ser aproveitadas e executadas no tempo certo, no domicílio.

Cirurgia Ambulatorial

A cirurgia ambulatorial é aquela em que você é submetido a um procedimento cirúrgico, podendo ser realizada para diagnóstico ou tratamento. Normalmente, a alta para casa é no mesmo dia, ou se houver recomendação médica, poderá ser necessário pernoitar no hospital.

Esse tipo de cirurgia diminui o risco de infecção hospitalar, colabora na redução da ansiedade pré-operatória e proporciona um retorno mais rápido para casa e ao convívio social.



Figura 1 – Hospital

Anestesia

Em uma cirurgia ambulatorial, você poderá passar por procedimentos cirúrgicos acompanhados de anestesia local, geral, sedação ou regional.

A **anestesia local** é uma técnica anestésica realizada por meio de aplicação de medicamentos ao redor do lugar onde será realizada a cirurgia. Estes medicamentos realizam um bloqueio anestésico e são normalmente indicados para cirurgias mais simples. Em geral, o paciente tem alta diretamente da sala de cirurgia ou fica em observação por algum tempo, considerando o procedimento realizado.

Na **anestesia geral**, a administração dos medicamentos poderá ser feita por via endovenosa, com efeito imediato, ou ainda por via inalatória, a partir de uma máscara. Você irá adormecer e dormir durante todo o procedimento cirúrgico, não sentirá nenhuma dor durante a cirurgia e irá acordar assim que ela terminar. Além disso, você será acompanhado na sala de recuperação pós-anestésica até o completo restabelecimento e dali retornar para casa.

A **anestesia sedação** é realizada injetando medicamentos por via intravenosa. Seu uso é recomendado para diminuir a ansiedade. Ela provoca sonolência, mas você é capaz de responder a estímulos de toque ou verbal, diferente da anestesia geral que leva o paciente a um sono profundo.

Anestesia

A **anestesia regional** é uma escolha de técnica anestésica realizada pelo médico anestesista e considera a região do corpo envolvida no procedimento cirúrgico ambulatorial:

- **Raquianestesia:** bloqueia a sensibilidade dos membros inferiores e da zona inferior do abdome. Os membros inferiores ficam dormentes, pesados e perdem a mobilidade. Este efeito é temporário e desaparece normalmente por volta de 3 a 4 horas, recuperando a sensibilidade e a mobilidade.
- **Bloqueio de Nervos Periféricos:** permite anestésiar determinada área do corpo para uma cirurgia sem dor, anestésinando apenas o braço - por exemplo, cirurgia na mão, punho, cotovelo e ombro. Esse método normalmente é associado à sedação endovenosa, visando relaxamento do paciente durante o procedimento cirúrgico.

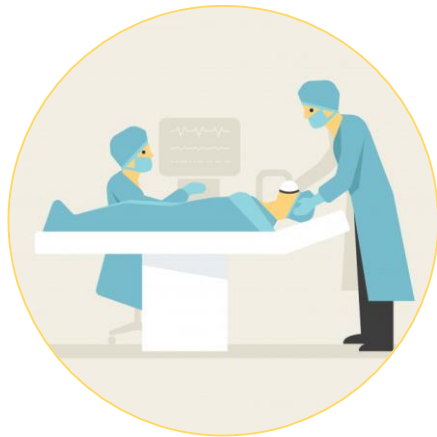


Figura 2 – Anestesia

Sobre a Alta após Cirurgia Ambulatorial

A primeira avaliação para alta após cirurgia ambulatorial se dá pelo acompanhamento da sua recuperação anestésica, visando a alta para casa. É avaliada a respiração, batimentos cardíacos, pressão arterial, nível de consciência, cor da sua pele e resposta a estímulos. Após, uma segunda avaliação é procedida quanto a sua readaptação ao ambiente, como: sentar, levantar e caminhar, ausência de náuseas e/ou vômitos.

A alta após cirurgia ambulatorial é autorizada pelo médico responsável pela cirurgia, quando o enfermeiro irá esclarecer para você e seu acompanhante sobre cuidados importantes a serem seguidos em casa, sobre prescrição de medicamentos e/ou eventuais dúvidas remanescentes.

LEMBRE-SE:

Muitas situações indesejáveis podem ser evitadas se os cuidados adequados forem adotados por todos.

AJUDE-NOS A CUIDAR DE VOCÊ!

Alimentação

É importante lembrar que o apoio do acompanhante/família pode auxiliar você no pós alta de cirurgia ambulatorial, tanto para ajudar nas tarefas diárias, quanto para estimular a ingestão de alimentos e lhe dar apoio emocional.

Se a dieta estiver liberada, ótimo!

No entanto, é preciso lembrar que, como você ficou bastante tempo em jejum e recebeu anestesia, o melhor é iniciar com uma dieta mais leve, para evitar enjoos e/ou vômitos.

Além disso, é importante evitar refeições gordurosas e pesadas.

Caso siga dieta decorrente de alguma doença, como diabetes, hipertensão, problema renal, intolerância a lactose ou glúten, deverá voltar, gradualmente, a se alimentar conforme já fazia anteriormente à cirurgia ambulatorial.

Quanto a algumas cirurgias específicas, é indicação alimentar:

⊗ **Cirurgias de laringe:** ingerir uma dieta líquida e pastosa, morna por 3 a 4 dias.

⊗ **Cirurgia de amígdala:** no **1º e 2º dia**, dieta deve ser líquida e fria, natural ou gelada. Pode-se tomar leite, caldo de frutas não ácidas, refrigerante a base de guaraná, gelatinas, iogurtes e sorvete. No **3º e 4º dia**, a dieta deve ser pastosa fria, natural ou gelada, como mingaus, papas, purês de frutas ou legumes com pouco sal, batidas e vitaminas. No **5º e 6º dia**, a alimentação deve mudar para pastosa normal, fria ou natural, como arroz, massas bem cozidas e carne moída.

Uso de Medicações

Como foi orientado para você e seu acompanhante/família, na alta após a cirurgia ambulatorial, sobre os medicamentos que deverá utilizar, lembra-se que é importante seguir a prescrição médica, a orientação recebida e jamais usar medicamentos por conta própria.

Seus medicamentos de uso regular, ou seja, os quais já fazia uso antes da cirurgia, devem ser retomados nos horários já preconizados, exceto se o médico orientar ao contrário.

Se você deixou de tomar alguma medicação em virtude do preparo e realização da cirurgia, não compense tomando a dose não ingerida e a atual juntas, tome somente a medicação do horário.

Se você faz uso de insulina, assim que chegar em casa, faça o teste da sua glicemia capilar “HGT” e não esqueça de se alimentar.



Figura 3 – Medicamentos

Dor

É normal sentir um desconforto e leve dor nos primeiros dias após a cirurgia, devido ao procedimento.

Dores muito fortes e que não aliviam com os medicamentos prescritos são sinais de alerta. Você deverá entrar em contato com a equipe que realizou a cirurgia ou procurar o serviço de emergência do hospital para ser reavaliado.

Utilizar os medicamentos prescritos para dor conforme orientação médica.

ATENÇÃO:

Se você recebeu bloqueio anestésico, alguns cuidados são necessários:

A anestesia pode durar até 24 horas, cuidado ao se movimentar, pois a anestesia pode alterar sua força e tato devido à redução de sensibilidade. Os movimentos dos dedos deverão retornar aos poucos e você poderá sentir uma sensação de formigamento.

Caso recomendado uso de gelo ou bolsa de água quente, tome cuidado para o risco de queimaduras! Lembre-se, o gelo também pode queimar a pele, por isso, não o utilize diretamente sobre o local indicado. É importante sempre colocar a bolsa de gelo ou de água quente envolvida em uma toalha fina e não deixá-la por mais de 20 minutos no local aplicado, senão, ao invés de ajudar, irá prejudicar a recuperação do local em que for aplicada.

Dor

Em cirurgias realizadas no membro superior, manter o braço na tipoia e ter cuidado na hora de dormir, deixando o membro apoiado sobre um travesseiro ou uma almofada. Na hora do banho, proteja o braço com saco plástico para preservar o curativo. Você pode, também, realizar movimentos com a mão e dedos para melhorar a sensibilidade alterada pela anestesia.

Em cirurgias realizadas no membro inferior, é importante retomar a caminhada com auxílio de muletas, se não houver contraindicações.

Caminhe com acompanhante.

Se houver formigamento no membro inferior ou perda da força no membro submetido à cirurgia, entre em contato com a equipe médica que realizou a cirurgia.

Cuidados com Drenos/Cateteres/Sondas

Se for necessário ir para casa com algum dreno, cateter ou sonda, siga as orientações recebidas na alta de como proceder com eles.

Caso tiver alguma dúvida, poderá entrar em contato com sua equipe médica ou a enfermeira do hospital, para novos esclarecimentos.

Atividade Física

No primeiro dia é recomendado que você faça repouso. Por isso, é importante a participação do acompanhante/família no cuidado para seu conforto.

No decorrer dos dias poderá retomar suas atividades gradualmente.

Evitar fazer esforços e carregar peso até a liberação para atividades físicas pela equipe médica, reforçando a importância da realização gradual das atividades diárias de forma independente.

Você precisa estar atento aquelas atividades que exijam maior atenção, como, por exemplo, mexer em fogão, operar máquinas ou dirigir, pois sua atenção estará diminuída devido aos medicamentos anestésicos que recebeu e ainda interferem nas reações imediatas.

Se pratica alguma atividade física ou esporte, só poderá voltar a realizá-los após a liberação da equipe médica. Esta informação você irá obter no dia em que retornar para consulta médica, para revisão.



Figura 4 – Atividades Físicas

Orientações Especiais

- **Cirurgias de Laringe:** deverá evitar falar por 1 semana.
- **Cirurgia Amígdala:** deverá evitar falar nos 2 primeiros dias.
- **Cirurgia de Mama:** deverá usar sutiã firme, inclusive para dormir.
- **Cirurgia Oftalmológica:** não poderá deitar pro lado do olho operado, e também não poderá baixar a cabeça.
- **Cirurgias Ginecológicas/Urológicas:** deverá atentar para sangramento vaginal/uretral, que pode acontecer, mas vai diminuir ao longo dos dias.

Curativos

Os curativos podem ser realizados em casa ou na unidade básica de saúde mais próxima a sua residência, conforme orientação do cirurgião.

Não utilizar produtos ou pomadas no local dos pontos.

Algumas especialidades têm orientação de manter o curativo até a reconsulta, não podendo molhar ou mexer no curativo. Por isso, siga as orientações recebidas no momento da alta sobre como cuidar do seu curativo.

LEMBRE-SE:

Manter a higiene e o local dos pontos secos é importante para uma melhor cicatrização.

Agendar Retorno

Após a alta, você deverá retornar para avaliação conforme solicitação da equipe médica que realizou a sua cirurgia.

Aproveite sua alta e já agende sua consulta de retorno, considerando os guichês de especialidade para atendimento no ambulatório:

ZONA 06 – Ginecologia

ZONA 08 - Urologia

ZONA 15 - Cirurgia geral

ZONA 15 - Plástica

ZONA 17 - Oftalmologia

ZONA 19 - Otorrino

Intercorrências/Complicações

Procure o serviço de emergência mais próximo de sua casa se você apresentar dor forte e que não alivia com a medicação, ou tiver sangramentos, vermelhidão ou secreção nos pontos da cirurgia, ou ainda, febre, mal estar, tremores, náuseas e/ou vômitos persistentes.

Palavras Finais

A elaboração e disponibilização desta cartilha foi motivada no desejo em disponibilizar informações simples e úteis para você, sobre cuidados mínimos após a realização de cirurgia ambulatorial, visando instrumentalizar para habilidades de autocuidado e incentivar a participação ativa do acompanhante/família no processo de cuidado na vida diária.

Lembra-se que, além de você e seu acompanhante/família terem recebido verbalmente os esclarecimentos e cuidados que envolvem o procedimento cirúrgico ambulatorial realizado, já adequados ao seu estilo de vida, esta cartilha contempla generalizações que podem ajudar você na necessidade dos cuidados orientados, com acesso às informações recebidas sempre que tiver dúvidas ou se algo novo surgir.

Entende-se a elaboração da cartilha como intervenção educativa de enfermagem, com efeito benéfico para comportamentos no após alta de cirurgia ambulatorial, como habilidades para o autocuidado, à adesão ao tratamento e a inserção do acompanhante/família neste processo tão imperioso.

**COMPARTILHE ESTA CARTILHA COM
QUEM VOCÊ ACHA QUE PODE LHE
AJUDAR EM SEU AUTOCUIDADO!**

Os Autores.

Referências

EKIN, Abdulselam; DONMEZ, Ferah, TASPINAR, Vildan; DIKMEN, Bayazit. Sedação controlada pelo paciente em cirurgia ortopédica sob anestesia regional: uma nova abordagem em sedação. **Rev. Bras. Anesthesiol.**, Campinas, v. 63, n. 5, p. 410-414, Oct. 2013.

FLORIO, Maria Cristina Simões; GALVÃO, Cristina Maria. Cirurgia ambulatorial: identificação dos diagnósticos de enfermagem no período perioperatório. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 5, p. 630-637, out. 2003.

SAMPAIO, Carlos Eduardo Peres; OLIVEIRA, Maristela Villarinho de; LEAL, Vanessa Marques de Medeiros; COMINO, Liany Bonilla da Silveira; ROMANO, Regina Aurora Trino; GOMES, Antonio Marcos Tosoli. Cirurgia ambulatorial pediátrica: um estudo exploratório acerca do impacto da consulta de enfermagem. **REME - Rev Min Enferm.**, Belo Horizonte, v.16, n.1, p. 25-30. jan-mar. 2012.

SANTOS, Mônica Loureiro; NOVAES, Cristiane de Oliveira, IGLESIAS, Antonio Carlos. Epidemiological profile of patients seen in the pre-anesthetic assessment clinic of a university hospital. **Brazilian Journal of Anesthesiology** (English Edition), Campinas, v. 67, n. 5, p. 457-467. sep-oct. 2017.

Informações Úteis

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Rua Ramiro Barcelos, 2350 – Bairro Santa Cecília –
Porto Alegre/RS

CENTRO CIRURGICO AMBULATORIAL

Zona Ambulatorial 14 - Térreo

Fone: (51) 3359-8553

Fone: (51) 3359-8263